



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

GETÚLIO FRANCISCO SILVA
TALLYRAND MOREIRA JORCELINO

**INCENTIVO À ESCOLARIZAÇÃO E À INCLUSÃO SOCIAL DE
TRABALHADORES ADULTOS E IDOSOS COMO FORTALECIMENTO
DO BEM-ESTAR SOCIAL E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA HORTA
COMUNITÁRIA GIRASSOL - SÃO SEBASTIÃO/DF**

Brasília/DF
Novembro, 2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**INCENTIVO À ESCOLARIZAÇÃO E À INCLUSÃO SOCIAL DE
TRABALHADORES ADULTOS E IDOSOS COMO FORTALECIMENTO
DO BEM-ESTAR SOCIAL E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA HORTA
COMUNITÁRIA GIRASSOL - SÃO SEBASTIÃO/DF**

GETÚLIO FRANCISCO SILVA
TALLYRAND MOREIRA JORCELINO

ORIENTADOR: PROF. DIMITRI ASSIS SILVEIRA, MSc.
CO-ORIENTADORA: CARLA ANDRÉIA SIMÃO DOS SANTOS, Especialista

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

Brasília/DF
Novembro, 2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

GETÚLIO FRANCISCO SILVA – Matrícula: 14/0211845
TALLYRAND MOREIRA JORCELINO – Matrícula: 14/0211365

**INCENTIVO À ESCOLARIZAÇÃO E À INCLUSÃO SOCIAL DE
TRABALHADORES ADULTOS E IDOSOS COMO FORTALECIMENTO
DO BEM-ESTAR SOCIAL E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA HORTA
COMUNITÁRIA GIRASSOL - SÃO SEBASTIÃO/DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade de Brasília - UnB como
requisito para obtenção do grau de Especialista
em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase na Educação de Jovens e Adultos

Prof. Dimitri Assis Silveira, MSc.
(Orientador)

Tutora Carla Andréia Simão dos Santos, Especialista
(Co-orientadora)

Prof.^a Clarice Aparecida dos Santos, MSc.
(Avaliadora Externa)

Brasília/DF
Novembro, 2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Mi Francisco Silva, Getúlio
Moreira Jorcelino, Tallyrand
Incentivo à Escolarização e à Inclusão Social de
Trabalhadores Adultos e Idosos como Fortalecimento
do Bem-Estar Social e da Educação Ambiental na Horta
Comunitária Girassol - São Sebastião/DF / Getúlio
Francisco Silva & Tallyrand Moreira Jorcelino;
orientador Dimitri Assis Silveira; co-
orientador Carla Andréia Simão dos
Santos. -- Brasília, 2015.
55 p.

1. Horta Urbana. 2. Educação de Jovens, Adultos e
Idosos Trabalhadores. 3. Distrito Federal. I. Assis
Silveira, Dimitri , orient. II. Andréia Simão dos
Santos, Carla , co-orient. III. Título.

À nossa família.

A todos aqueles que acreditam que
o mercado de trabalho pode ser
um belo e prazeroso lugar a
ser partilhado.

AGRADECIMENTO

Nós agradecemos:

A Deus pelas dádivas que Ele nos concede todos os dias e, por nos dar força nas horas difíceis.

Aos nossos pais, pessoas extraordinárias que Deus colocou nas nossas vidas. Obrigado papai e mamãe, por estarem sempre presentes e por dedicarem suas vidas à nossa felicidade. Obrigado por nos darem todo o apoio e o incentivo que precisamos, por ensinarem o verdadeiro significado da palavra família e por serem os melhores pais que alguém poderia desejar.

Ao nosso orientador, Prof. Dimitri Assis Silveira, pela oportunidade proporcionada, dedicação, orientação, confiança, incentivo. Obrigado pelo total apoio no decorrer desta jornada, pelos ensinamentos intelectuais, pelas suas observações críticas tão fundamentais, pela maneira tranquila como administrou nossa ansiedade e soube nos direcionar nos momentos em que nos perdemos.

À nossa co-orientadora, tutora Carla Andréia Simão dos Santos, pela orientação na aprendizagem e no crescimento profissional, o que só foi possível mediante a paciência e o respeito dedicado.

À equipe da Horta Comunitária Girassol, pela disponibilidade e presteza em compartilhar informações.

A todos aqueles que, embora não citados, contribuíram de alguma forma para que este momento se concretizasse.

Novamente, agradecemos a Deus por nos estimular, nos guiar passo a passo, e por ter nos proporcionado a graça de concluirmos este projeto de intervenção local, que apresentamos a seguir.

“Assim, precisamos rever o conceito de trabalho e sua prática, de tal forma que passe a ser significativo e pleno para o trabalhador, útil para a sociedade e em harmonia com o ecossistema. Reorganizando e praticando nosso trabalho dessa forma, poderemos recapturar sua essência espiritual.”

(Fritjof Capra)

RESUMO

A Horta Comunitária Girassol surgiu em 2004 em meio às dificuldades enfrentadas pela comunidade do bairro Morro Azul da cidade de São Sebastião, Distrito Federal. Atualmente é vinculada à Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião. O Projeto de Intervenção Local na Horta, localizada em local carente e excluído de benefícios e direitos, se justifica por meio de um trabalho de empoderamento em prol da melhoria de iniciativas que incentivam o desenvolvimento da horta em espaço público. Diante disso, este trabalho preza em fortalecer as organizações de adultos e idosos trabalhadores para influir no debate público e nas agendas políticas a partir da perspectiva de escolarização concomitante à formação profissional, no intuito de contribuir ao desenvolvimento de políticas públicas que contemplem as demandas de horta comunitária. Integra a horta adultos e idosos da comunidade de baixa renda, com idade entre 43 e 88 anos. Ao longo de dez anos vêm desenvolvendo ações de resgate da identidade e auto-estima, voltadas ao cultivo, à arte, a profissionalização, visando aprimorar competências e habilidades, dando-lhes a possibilidades de ampliar seus horizontes e perspectivas de futuro. Em parceria com instituições governamentais, recebem ações educativas e treinamentos, estimulando o trabalho voluntário na horta. O objetivo do trabalho é oportunizar a adultos e idosos, trabalhadores da Horta Comunitária Girassol, acesso à escolarização nos segmentos da Educação de Jovens e Adultos, e a conhecimentos pertinentes à educação ambiental e aos trabalhos que desenvolvem junto à horta, em uma perspectiva de formação profissional inicial e continuada, com a promoção de geração de trabalho e renda.

Palavras-chave: Horta Urbana; Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores; Distrito Federal

RESUMEN

La Huerta Comunitaria Girasol surgió en 2004 en medio a las dificultades enfrentadas por la comunidad del barrio Morro Azul de la ciudad de San Sebastián, Distrito Federal. En la actualidad está vinculada a la Casa de Cultura y Educación Continua de San Sebastián. El Proyecto de Intervención Local en la Huerta, que se encuentra en un área pobre y excluida de los beneficios y derechos, se justifica por un trabajo de empoderamiento con vistas a la mejoría de las iniciativas que fomenten el desarrollo de las huertas en el espacio público. Así, ese trabajo valora fortalecer las organizaciones de adultos y los trabajadores mayores para influir en los debates públicos y en las agendas políticas desde la perspectiva del proceso de escolarización simultáneo a la formación profesional, con el fin de contribuir al desarrollo de políticas públicas que atiendan las demandas de huertas comunitarias. Integran las huertas los adultos y trabajadores mayores de la comunidad de bajos ingresos, con edades comprendidas entre 43 y 88 años. A lo largo de diez años se han desarrollado acciones de rescate de la identidad y la autoestima, orientadas hacia los cultivos, al arte, a la profesionalización, con el objetivo de perfeccionar las habilidades y capacidades, dándoles las posibilidades de ampliar sus horizontes y perspectivas de futuro. En colaboración con las instituciones gubernamentales, reciben acciones educativas y capacitación, fomentando el trabajo voluntario en la huerta. El objetivo del trabajo es crear para los adultos y los ancianos, trabajadores de la Huerta Comunitaria Girasol, oportunidades de acceso a la escolarización en los segmentos de la Educación de Jóvenes y Adultos, y a los conocimientos concernientes a la educación ambiental y a los trabajos que se desarrollan en la huerta, en una perspectiva de formación profesional inicial y continua, con la promoción de generación de empleo y renta.

Palabras clave: *Huerta Urbana; Educación de Jóvenes, Adultos y Trabajadores Mayores; Distrito Federal*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- APA** – Área de Preservação Ambiental
- APLs** – Arranjos Produtivos Locais
- ATER** – Assistência Técnica e Extensão Rural
- CAIC** – Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente
- CCEP** – Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião
- CED** – Centro Educacional
- CEF** – Centro de Ensino Fundamental
- CEI** – Centro Educacional Infantil
- CEM** – Centro de Ensino Médio
- CNPH** – Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças
- CONAP** – Catálogo Nacional de Programas de Aprendizagem
- CRE** – Coordenação Regional de Ensino
- DEX-UnB** – Decanato de Extensão da Universidade de Brasília
- EA** – Educação Ambiental
- EC** – Escola Classe
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- EJAT** – Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores
- Emater/DF** – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal
- FIC** – Formação Inicial e Continuada
- FPR** – Formação Profissional Rural
- GDF** – Governo do Distrito Federal
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFB** – Instituto Federal de Brasília
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LOA** – Lei Orçamentária Anual
- MEC** – Ministério da Educação
- MTE** – Ministério do Trabalho e Emprego
- ONG** – Organização Não Governamental
- PAA** – Programa de Aquisição de Alimentos
- PDAD** – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
- PDCO** – Plano Estratégico de Desenvolvimento do Centro-Oeste
- PEA** – Programa de Educação Ambiental
- PHS** – Partido Humanista da Solidariedade
- Planapo** – Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

PNATER – Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural

PNE – Plano Nacional da Educação

PNEA – Plano Nacional de Educação Ambiental

Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PT – Partido dos Trabalhadores

RA – Região Administrativa

Rede Certific – Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada

RIDE/DF – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

Seagri/DF – Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

Semarh/DF – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal

SEE/DF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SENAC/DF – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal

SENAR/DF – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Distrito Federal

Sescoop/DF – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Distrito Federal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE	26
Figura 2 – Regiões Administrativas - RAs do Distrito Federal	27
Figura 3 – Imagem Aérea da Cidade de São Sebastião	28
Figura 4 – Informativo Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião	32
Figura 5 – Horta Comunitária Girassol	34
Figura 6: Logomarca da Horta Comunitária Girassol	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados sobre os Membros da Horta Comunitária Girassol	24
Quadro 2 – Escolas Públicas de São Sebastião - Área Urbana e Área Rural	30
Quadro 3 – Iniciativas realizadas no ano de 2015 pelos/aos integrantes da horta nas instalações da horta comunitária	35
Quadro 4 – Cronograma do projeto para os meses do ano 2016, período previsto para a execução do projeto de intervenção local	45
Quadro 5 – Discriminação das estimativas de despesas	49

SUMÁRIO

	Introdução	16
	Projeto de Intervenção Local	22
1	Dados de Identificação dos Proponentes	22
2	Dados de Identificação do Projeto	22
3	Público a qual se Destina	23
4	Ambiente Institucional	24
4.1	Região Centro-Oeste.....	25
4.2	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno	25
4.3	Distrito Federal	26
4.4	São Sebastião - RA XIV	27
4.4.1	Educação	29
4.4.2	Casa da Cultura e Educação Permanente de São Sebastião	31
4.4.3	Horta Comunitária Girassol.....	33
5	Justificativa e Caracterização do Problema	36
5.1	Emenda Parlamentar.....	38
5.2	Educação de Jovens e Adultos.....	39
5.3	Educação Ambiental.....	39
5.4	Geração de Trabalho e Renda.....	40
5.5	Políticas Públicas Educacionais, Ambientais, Agrícolas.....	41
5.6	Ações Educativas, Capacitação, Treinamento.....	41
6	Objetivos	42
6.1	Objetivo geral.....	42
6.2	Objetivos específicos.....	42
7	Atividades e Responsabilidades	43
7.1	Escolarização.....	43
7.2	Profissionalização.....	43
7.3	Educação Ambiental.....	44
7.4	Formação Humana.....	45
8	Cronograma	45
9	Parceiros	46
9.1	Área da Educação.....	46
9.2	Área da Agricultura.....	46
9.3	Área de Meio Ambiente.....	47
9.4	Outros.....	47

10	Orçamento	48
11	Acompanhamento e Avaliação	50
	Considerações Finais	51
	Referências Bibliográficas	52

INTRODUÇÃO

Vivenciamos um novo momento de desenvolvimento da sociedade, do conhecimento e de intensos processos de inovação tecnológica. Esses processos acarretam uma acelerada incorporação de novas tecnologias e formas de organização aos processos produtivos, resultando em mudanças rápidas nos perfis profissionais dos trabalhadores (OLIVEIRA *et al.*, 2013), que exigem aprimoramento profissional.

As transformações que a educação brasileira passou nas últimas décadas não têm sido suficientes para colocar o país no patamar educacional necessário, tanto do ponto de vista da equidade e igualdade de oportunidades que a educação deve proporcionar aos cidadãos (SCHWATZMAN *et al.*, 1993). No intuito de contribuir na complementação da escolaridade, a educação de jovens e adultos – EJA tem contribuído para o acesso ao ensino técnico e ao ensino superior.

A unidade educacional é um espaço importante para a formação de pessoas responsáveis e aptas a colaborar, contribuir e decidir sobre questões sociais, restabelecendo suas relações com o meio onde vive. Nesse aspecto, a educação ambiental tem se tornado uma prática necessária para fortalecer as relações homem–ambiente (SILVEIRA-FILHO, 2015).

A promoção da saúde permite que cada pessoa adquira maior controle sobre sua própria qualidade de vida. Assim, por meio da adoção de alimentação e hábitos saudáveis não só os indivíduos, mas também, suas famílias e comunidade se apoderam de um bem, um direito e um recurso aplicável à vida cotidiana (IRALA *et al.*, 2001).

O esvaziamento das propriedades rurais, em uma época de demanda crescente por alimentos, é reconhecido por órgãos de governo (GAZETA DO POVO, 2015). Isso demanda participação da comunidade, visando o cultivo de produtos agrícolas em área urbana.

Os trabalhadores da Horta Comunitária Girassol tem se envolvido, contribuído no sentido de se fazer parte de cada conquista, não como objetos de estudo, mas como sujeitos no processo, em busca de mudanças, melhorias e oportunidades para ações educativas continuadas promovidas por unidade escolar, e instituições públicas e privadas presentes no Distrito Federal, favorecendo a participação e emancipação nas ações e atividades executadas no espaço da horta, resultando em aprimoramento no quesito renda e alimentação, onde São Sebastião tem sido uma das referências em produtos orgânicos.

Conforme CNPH (2015) o Grupo de Orgânicos de São Sebastião integra o Grupo de Agricultura Orgânica e Agroecologia da Embrapa Hortaliças, onde por meio dos pontos de venda de hortaliças orgânicas no Distrito Federal contribuem para a conscientização dos consumidores e comunidade.

Para ser considerado alimento orgânico, o produto deve ser cultivado em um ambiente que considere sustentabilidade social, ambiental e econômica e valorize a cultura das comunidades rurais, onde não se utilize agrotóxicos, adubos químicos, sementes transgênicas. O cultivo orgânico busca o equilíbrio do ecossistema para resultar em plantas mais resistentes a pragas e doenças. As plantas consideradas daninhas para muitas lavouras e monocultivos são usadas na agricultura orgânica por atraírem para si as pragas e enriquecerem o solo, fortalecendo as plantações e evitando doenças (MAPA, 2015).

O número de pessoas carentes assistidas por entidades sociais no Distrito Federal é cada vez maior. Os técnicos da área do agronegócio de hortaliças são solicitados a auxiliar na implantação de hortas urbanas e periurbanas, que a partir da utilização de espaço, antes ocioso, para a produção de alimentos possibilita alimentação mais diversificada à crianças, jovens, adultos e idosos (CARVALHO *et al.*, 2005).

As hortas tem ultrapassado as fronteiras dos quintais das casas e passam a ser parte das atividades comunitárias e escolares (HENZ & ALCÂNTARA, 2009). O cultivo doméstico de hortaliças e hortas comunitárias tem ganhado importância como uma política alternativa de redução da pobreza e melhoria das condições alimentares das famílias no Brasil. As experiências brasileiras são relatadas em publicações científicas (CASTELO BRANCO & ALCÂNTARA, 2011), e também em reportagens divulgadas na mídia televisiva, e em notícias nos pequenos sites, blogs, redes sociais.

As hortas são consideradas urbanas e periurbanas quando se situam dentro dos bairros ou próximas às divisas das áreas rurais com as áreas urbanas de municípios. A área de cultivo precisa ser em terrenos de 200 m² a 10.000 m², medida equivalente a 1 hectare, e tem a finalidade de fornecer hortaliças para consumo próprio, da família, de moradores próximos e abastecer feiras, sacolões, varejos (TRANI & PRELA-PANTANO, 2009).

No Distrito Federal, as hortas comunitárias são implantadas em parceria com as Administrações Regionais. O Governo do Distrito Federal – GDF tem estabelecido a agricultura urbana como uma de suas prioridades. Criou a Gerência de Projeto Estratégico que juntamente com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-DF, a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal – SEAGRI-DF e outros órgãos públicos distritais, atuam para desenvolver atividades e ações em prol da agricultura urbana. Em 2009 sete Regiões Administrativas - Ceilândia, Guará, Itapoã, Paranoá, Riacho Fundo II, Santa Maria, São Sebastião - foram contempladas com hortas comunitárias; e cem escolas públicas foram contempladas com hortas escolares, todas adotando o sistema orgânico de produção. Nas hortas comunitárias tem sido oportunizado aos jovens uma educação alimentar e ambiental, e aos adultos e idosos o resgate de hábitos alimentares (EMATER-DF, 2009), e o acesso a alimentos frescos e saudáveis,

consideradas ações coletivas que estimulam a convivência e a harmonia com o meio ambiente (EMBRAPA, 2015).

De autoria do parlamentar Joe Valle, entrou em vigor a Lei nº 4.654 de 18 de outubro de 2011 que dispõe sobre a adoção de hortas comunitárias por pessoas jurídicas de direito público e privado, no âmbito do Distrito Federal. De acordo com essa lei, as pessoas jurídicas que adotarem as hortas comunitárias, bem como os respectivos responsáveis pelas unidades, poderão se valer do apoio de programas de assistência técnica e extensão rural, executados por órgãos de fomento à agricultura e assistência técnica rural pública, com vistas à obtenção de insumos como sementes, equipamentos, implementos agrícolas e assistência técnica especializada (CLDF, 2011).

A Casa de Cultura e Educação Permanente - CCEP, inserida no cadastro nacional de pessoas jurídicas – CNPJ sob o nº 08.736.435/0001-00, é uma organização não governamental - ONG sem fins lucrativos que atua na cidade de São Sebastião há mais de 10 anos. A Casa de Cultura tem papel de mediador para acesso à cultura e a promoção da cidadania. Suas atividades estão divididas entre a alfabetização de jovens e adultos, aulas de reforço, hortas urbanas, educação ambiental, rodas de leitura, trabalho com música, artes plásticas, cultura popular, circo, teatro, danças, cinemas, artesanatos (CCEP, 2006).

A Horta Comunitária Girassol, vinculada à Casa de Cultura, tem sede na Quadra 12 s/n, área especial 7, bairro Morro Azul, São Sebastião-DF. Como prioridades e foco de atuação tem-se: (i) organizar o trabalho para aproveitar melhor a capacidade das pessoas envolvidas; (ii) realizar cursos de capacitação cooperativistas e profissional para seu quadro social; (iii) garantir a participação da horta nas iniciativas governamentais e não governamentais que visem a melhorar a qualidade de vida da população (CHOG, 2014).

O Grupo de Trabalho sobre Agricultura Urbana - GTAU do *Movimento Nossa Brasília* nasce da mobilização voluntária de cidadãos do Distrito Federal que se unem em diversos locais e contextos para plantar, conviver e se reconectar com a natureza, produzindo seus próprios alimentos. Atualmente são totalizadas 18 hortas urbanas mapeadas em Águas Claras, Asa Norte, Asa Sul, São Sebastião, Sudoeste, sendo que há muitas outras hortas que precisam ser conhecidas e mapeadas, podendo ser beneficiadas com capacitação técnica e acesso a insumos básicos, como a água (NOSSA BRASÍLIA, 2015). A Horta Comunitária Girassol, mapeada pelo grupo, foi reconhecida neste ano como a maior produtora urbana de alimentos naturais (GUIA OFICIAL DF, 2015).

Ainda neste ano, por meio do observatório de comunicação pública, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa realizou um levantamento com a intenção de analisar a forma que a mídia noticia a prática de hortas comunitárias em quadras e condomínios de Brasília e bairros, bem como observar o alcance das matérias publicadas, e

se a comunidade tem conhecimento e interesse sobre o tema. O levantamento envolveu: i) identificação e comparação das notícias propagadas, verificando se havia alguma parcialidade em relação ao tema - tanto negativa, positiva ou neutra; ii) identificação dos tipos de mídias que mais publicam matérias com o tema; iii) identificação da periodicidade das publicações; iv) detecção da receptividade do tema pelos envolvidos e do público em geral (EMBRAPA, 2015).

Como manchetes avaliadas como positivas por essa equipe de pesquisadores da área de comunicação, tem-se notícias da Horta Comunitária Girassol, publicadas em site e blog referente a Morro Azul e à Casa de Cultura de São Sebastião, respectivamente. Ao analisar o jornal Correio Braziliense, de grande abrangência e circulação no Distrito Federal, relataram que as matérias sobre o tema cobrem apenas os projetos de hortas comunitárias mais conhecidos, como o de Santo Antônio do Descoberto – município de Goiás considerado entorno do Distrito Federal; o do Morro Azul - São Sebastião; e a horta da quadra 712 Norte – Asa Norte, onde o teor das reportagens gira em torno das perspectivas de vida dos trabalhadores transformadas pelo trabalho coletivo, além da geração de produtos orgânicos e da alimentação mais saudável e mais barato, uma vez que a divisão de tarefas coletivas no trabalho permite que mais famílias tenham junto à horta uma fonte de trabalho e renda (EMBRAPA, 2015).

De acordo com Alves *et al.* (2012), cada vez mais cresce a procura por pessoas capacitadas em trabalhar as temáticas ambientais e dentro dessas, tem-se a horta escolar, que faz parte das mais procuradas, principalmente nos projetos governamentais. A finalidade das hortas escolares é buscar a apropriação pelos alunos e professores de uma ferramenta pedagógica para a melhoria do ensino das matérias curriculares tradicionais, e enriquecer o processo de ensino. O produto principal a ser obtido na horta escolar é o conhecimento que os alunos adquirem através das atividades lá desenvolvidas e da vivência com as plantas.

Tavares (2005) pesquisou uma possibilidade de enxergar o idoso pelas suas histórias de vida e entender quais os fatores o impulsionam a retornar aos estudos com 60 anos ou mais, após longo tempo afastado dos bancos escolares, e como ele aprende e se relaciona com os colegas em sala de aula e consigo mesmo. Como uma das conclusões, concluiu que a volta aos estudos mostra que, mesmo sendo idoso, há vida, há sonhos, há possibilidades.

Casos contínuos na realidade tem sido noticiados pela mídia onde divulgam o ingresso de adultos e idosos em cursos técnicos e de graduação, como também, a colação de grau nesses cursos. A partir da obtenção de títulos acadêmicos, esses profissionais

podem atuar em um campo diverso de oportunidades de trabalho junto à comunidade local, estadual, regional, nacional, internacional.

Conforme Santana (2006), Moisey Mikhaylovich Pistrak 1888 – 1940 foi um grande educador do povo russo, e suas obras foram escritas a partir de sua prática docente e de militância socialista. Em seu estudo, o autor procurou apontar algumas das idéias centrais desse educador russo, que subsidiaram o projeto socialista de educação e que por sua vez ainda podem contribuir com o debate sobre o papel da escola na atualidade, como por exemplo “temos responsabilidades humanas e sociais e por isso, também somos responsáveis com a qualidade efetiva da educação do povo”.

Diante dessa realidade, por sermos brasilienses e percebermos contínuos esforços de diferentes segmentos para o fortalecimento e aprimoramento de ações em rede, como contribuição à consolidação de ações de gestores e atores pertencentes à instituições públicas e privadas do Distrito Federal e entorno - que direta ou indiretamente atuam em processos produtivos, organizativos e educativos -, acreditamos na relevância deste Projeto de Intervenção Local quanto ao incentivo da educação formal por meio da escolarização de jovens, adultos e idosos trabalhadores; da profissionalização integrada e também concomitante à educação profissional; e do processo de envolvimento dos cidadãos em sua comunidade local, contribuindo para o empoderamento, indo além da mera reprodução e replicação de ações pontuais, buscando novos horizontes, pensando na sustentabilidade de iniciativas de projetos com incentivo governamental através de instituições públicas mantidas com recursos orçamentários públicos e que tem, dentre outros compromissos, uma preocupação com a responsabilidade social, ao adotar posturas, comportamentos e ações que promovam o bem-estar dos seus públicos externos que a elas demandam ajuda e apoio, envolvendo maior transparência, ética e valores na relação com seus parceiros e público em geral.

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

1.1 NOMES

Getúlio Francisco Silva
Geógrafo - Faculdade Projeção

Tallyrand Moreira Jorcelino
Engenheiro Agrônomo e Biólogo - Universidade de Brasília
Pedagogo - Universidade da Região da Campanha

1.2 TURMA

Turma 11

1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO

Telefone:
(61) 9901-2488 / 9245-8657 - Getúlio
(61) 9661-2115 - Tallyrand

1.4 E-MAIL

gethulioh@gmail.com; tallyrand.moreira@gmail.com

2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO

Incentivo à Escolarização e à Inclusão Social de Trabalhadores Adultos e Idosos como Fortalecimento do Bem-Estar Social e da Educação Ambiental na Horta Comunitária Girassol - São Sebastião/DF

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X) Local

2.3 INSTITUIÇÃO

Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião
Horta Comunitária Girassol
Quadra 12 Área Especial Morro Azul - São Sebastião/DF

2.4 INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO

- Governo: () Estadual () Municipal (X) DF
- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF
- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF
- Fórum de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF
- Escola: () Conselho Escolar

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início (mês/ano): 02/2016

Término (mês/ano): 12/2016

3 - PÚBLICO A QUAL SE DESTINA

A importância do direito à educação escolar é uma exigência contemporânea e está ligada a processos produtivos e de inserção profissional, com enfoque a valores da cidadania social (CURY, 2002).

A cidade de Brasília foi constituída a partir dos sonhos de brasileiros e não se estranhava encontrar no Distrito Federal pessoas dos quatro cantos deste país – norte, sul, leste, oeste. Eles foram responsáveis pela construção das ruas, quadras, prédios, casas. A grande parte veio da região nordeste, mas haviam muitos da região sudeste, principalmente do Estado de Minas Gerais. Eram trabalhadores da classe operária e de mão-de-obra com pouca escolaridade. Todos em busca de novas oportunidades e esperança de começar um novo sonho na nova capital do Brasil.

A partir disso, o público deste projeto se restringe aos membros da Horta Comunitária Girassol que totalizam 8 (oito) membros, sendo 5 (cinco) homens e 3 (três) mulheres com idades que variam entre 44 e 88 anos. Como profissões, tem-se: dona de casa/desempregada, aposentado, porteiro/desempregado, pedreiro/desempregado, empregada doméstica e cozinheira/desempregada. Quanto à escolaridade, apresentam: ensino médio completo, ensino médio incompleto - 2º ano, ensino fundamental incompleto -

4ª série e 5ª série. O **Quadro 1** a seguir, apresenta dados dos membros da horta, contendo nome, idade, escolaridade e profissão. Para identificarmos os membros, preservando o sigilo da identidade, codificamos com números romanos.

Quadro 1 – Dados sobre os Membros da Horta Comunitária Girassol.

Nome	Idade (anos)	Escolaridade	Profissão
I	44	Ensino Médio Incompleto ^{b1} (2º ano)	Dona de Casa - Desempregada Coordenadora da Horta Comunitária Girassol
II	88	Ensino Fundamental Incompleto ^{a2} (4ª série)	Aposentado
III	43	Ensino Médio Completo ^{c3}	Porteiro – Desempregado Código CBO ^{d4} : 5174-10
IV	52	Ensino Fundamental Incompleto ^a (5ª série)	Cozinheira - Desempregada Código CBO ^d : 5132-05
V	53	Ensino Fundamental Incompleto ^a (4ª série)	Aposentada
VI	53	Ensino Fundamental Incompleto ^a (4ª série)	Empregada Doméstica
VII	44	Ensino Médio Completo ^c	Dona de casa - Desempregada
VIII	51	Ensino Fundamental Incompleto ^a (5ª série)	Pedreiro – Desempregado Código CBO ^d : 7152-10

Fonte: Coordenação da Horta Girassol.

4 - AMBIENTE INSTITUCIONAL

Para fins de delinear o contexto institucional, orientando uma aproximação da proposta de intervenção da realidade em que o projeto será realizado, elencamos como prioritários os tópicos: (i) Região Centro-Oeste, (ii) Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE, (iii) Distrito Federal, (iv) São Sebastião – Região Administrativa - RA XIV, (v) Educação, (vi) Casa da Cultura e Educação Permanente de São Sebastião, (vii) Horta Comunitária Girassol.

^{1 b} Concluintes de 1ª ao 2ª ano do Ensino Médio.

^{2 a} Concluintes de 1ª ao 9ª ano do Ensino Fundamental.

^{3 c} Concluintes do 3ª ano do Ensino Médio.

^{4 d} Classificação Brasileira de Ocupações - é o documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro (MTE, 2015).

4.1 REGIÃO CENTRO-OESTE

A região Centro-Oeste, uma das cinco regiões brasileiras, é composta pelos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal. A estratégia de desenvolvimento dessa região se baseia em promover um estilo de desenvolvimento que leve ao desenvolvimento sustentável (EMATER-GO, 2007).

A agricultura orgânica enfatiza o uso e a prática de manejo sem o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade e agrotóxicos. Essa prática agrícola preocupa-se com a saúde dos seres humanos e das plantas, entendendo que seres humanos saudáveis são frutos de solos equilibrados e biologicamente ativos, adotando técnicas integradoras e apostando na diversidade de culturas agrícolas (SEBRAE, 2015).

4.2 REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE abrange mais de uma unidade federativa. Foi criada por legislação federal – Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 –, a qual delimita os municípios que a integram e fixa as competências assumidas pelo colegiado dos mesmos. A RIDE tem por premissa buscar solução para os problemas gerados pelo crescimento desordenado de Brasília e de seu entorno, cada vez mais povoado por migrantes em busca de melhores condições de vida. As ações da RIDE têm priorizado o Programa de Arranjos Produtivos Locais do Distrito Federal – PAPL-DF, entre eles, o de agricultura orgânica, flores e plantas ornamentais. O cooperativismo e o associativismo como forma de aumentar a geração de renda também são fortemente incentivados (BRASIL, 1998; MI, 2015; SEBRAE, 2014). A **Figura 1** mostra um mapa da RIDE.

Figura 1 – Mapa da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE



Fonte: CORSAP-DF/GO (2015).

A RIDE é composta pelo Distrito Federal; pelos municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso e Vila Boa, no Estado de Goiás; e de Unaí e Buritis, no Estado de Minas Gerais. Consideram-se de interesse da RIDE os serviços públicos comuns ao Distrito Federal e aos Municípios que a integram, especialmente aqueles relacionados às áreas de infra-estrutura e de geração de empregos (BRASIL, 1998).

4.3 DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal está localizado entre os paralelos de 15°30' e 16°03' de latitude sul e os meridianos de 47°25' e 48°12' de longitude Greenwich - WGr, na Região Centro-Oeste, ocupando o centro do Brasil e o centro-leste do Estado de Goiás. Sua área é de

5.789,16 km², equivalendo a 0,06% da superfície do País, apresentando como limites naturais o rio Descoberto a oeste, e o rio Preto a leste (CODEPLAN, 2012).

O Distrito Federal abriga a capital do Brasil, Brasília. É na capital onde estão as sedes dos três poderes constituídos: Executivo, Legislativo, Judiciário. É composto por trinta e uma (31) Regiões Administrativas - RAs onde reside boa parte da sua população (SETUR-DF, 2015) – **Figura 2**. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, estima-se que em 2015 o Distrito Federal terá mais de 2.914.830 habitantes. Isso fez com que alcançasse o quarto lugar entre as cidades mais populosas do Brasil, ficando atrás apenas de Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo (G1, 2015).

Figura 2 – Regiões Administrativas - RAs do Distrito Federal.



Fonte: TRE-DF (2015).

4.4 SÃO SEBASTIÃO - RA XIV

A ocupação da área onde hoje está localizada a cidade de São Sebastião – **Figura 3** – iniciou a partir do ano 1957 (GDF, 2015). O desenvolvimento da cidade teve uma trajetória ligada à exploração da terra por parcelamentos clandestinos voltados às classes médio-baixa e baixa, remanescente ainda da ocupação espontânea motivada por oferta de comércio de areia e exploração das olarias e cerâmicas para suprir parte da demanda por materiais de construção civil à época da construção de Brasília (ARAÚJO, 2009).

Figura 3 – Imagem Aérea da Cidade de São Sebastião.



Fonte: Administração Regional de São Sebastião

Até 1993, a Agrovila São Sebastião fazia parte da RA VII - Paranoá, e por meio da Lei nº 467, de 25 de junho de 1993 foi criada a Região Administrativa – RA XIV São Sebastião (TCDF, 1993).

Antes da desapropriação das terras para a delimitação do Distrito Federal, onde seria construída a futura capital do país, as terras que constituem hoje a RA XIV, pertenciam às Fazendas Taboquinha, Cachoeirinha e Papuda. Com a desapropriação dessas terras, a partir de 1957, nelas se instalaram as olarias (CODEPLAN, 2013).

A RA XIV está localizada ao sul do Distrito Federal, na bacia hidrográfica do Ribeirão Santo Antônio da Papuda, um dos afluentes do rio São Bartolomeu. Parte da sua área está na Área de Proteção Ambiental – APA da Bacia do Rio São Bartolomeu, criada pelo Decreto Federal nº 88.940, de 07 de novembro de 1983, o que impõe uma avaliação de toda a RA XIV sob as regras e critérios de tal unidade de conservação (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 1983; ARAÚJO, 2009).

Diferente de outras cidades que foram criadas por determinação governamental para deslocar o contingente populacional no Plano Piloto, as conhecidas cidade satélites, São Sebastião surge de movimentos de trabalhadores, às margens das decisões governamentais e afastada do centro de Brasília.

Em 2013 São Sebastião era composta por uma população aproximadamente de 100 mil habitantes (CODEPLAN, 2013), e é caracterizada como uma cidade dormitório. Isso porque boa parte de sua população sai pela manhã em direção a outras cidades, principalmente para o Plano Piloto e retorna apenas no final do dia. Em parte sua população é formada de trabalhadores da construção civil e empregados domésticos, com pouca ou quase nenhuma formação escolar.

A área rural da cidade já se caracteriza mais preservada, devido ao tipo de uso das terras. Pelo privilégio, exuberância da natureza e trabalhos de pequenos e médios produtores rurais. Devido a isso sua produção contribui significativamente para o abastecimento do DF, com o cultivo de feijão, milho, batatas, milho verde, tomate, manga, banana, produção de leite e ovos (PNAD, 2014).

Diante disso, a situação econômica de São Sebastião é bastante frágil e as atividades locais não conseguem absorver uma parcela razoável da população economicamente ativa. Dados de 2011 mostra que apenas 20% dos que tinham atividade remunerada trabalhavam na região. Os demais, na maioria sem qualificação profissional, prestavam serviços em condomínios vizinhos à região, na construção civil, serviços domésticos e atividades afins. A produção agropecuária na região é muito reduzida e não garante o próprio abastecimento de gêneros de primeira necessidade, acarretando a dependência de outras áreas do Distrito Federal (COSTA, 2011), e também incentivo a implantação de horta.

4.4.1 EDUCAÇÃO

Segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD, em 2013 São Sebastião apresentava apenas 19,11% da população com ensino médio completo, e 40,43% da população possuía ensino fundamental incompleto. Vale destacar que 1,97% da população de São Sebastião não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade própria, tendo em vista ter frequentado ou frequentar a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Também existe na cidade as organizações não governamentais - ONG's que trabalham no segmento de EJA e tem bastante atuação no cenário da cidade.

Atualmente em São Sebastião existe um total de 23 escolas públicas, sendo que 19 são urbanas e 4 da área rural. Das escolas da área urbana temos a seguinte distribuição listada na **Quadro 2**.

Quadro 2 – Escolas Públicas de São Sebastião - Área Urbana e Área Rural.

ÁREA	ENSINO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	
		Anos Iniciais	Anos Finais		
URBANA	CEI 01 de São Sebastião	Caic Unesco	CEF Cerâmica São Paulo	CED São Bartolomeu	CEM 01 de São Sebastião
	CEI 03 de São Sebastião	EC 104 de São Sebastião	CEF do Bosque	CED São Francisco	
		EC 303 de São Sebastião	CEF Jataí		
		EC Agrovila São Sebastião	CEF Miguel Arcanjo		
		EC Bela Vista	CEF São José		
		EC Cerâmica da Benção			
		EC Dom Bosco			
		EC Vila do Boa			
EC Vila Nova					
RURAL		EC Aguilhada	CEF Nova Betânia		
		EC Cachoeirinha			
		EC São Bartolomeu			

Legenda:

CAIC – Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente

CED – Centro Educacional

CEF – Centro de Ensino Fundamental

CEI – Centro Educacional Infantil

CEM – Centro de Ensino Médio

EC – Escola Classe

Fonte: CRE São Sebastião (2015).

As escolas, vinculadas à Diretoria Regional de Ensino - DRE de São Sebastião, que atuam com a modalidade EJA são: Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente - CAIC UNESCO, Centro Educacional - CED São Bartolomeu, Centro de Ensino Fundamental - CEF São José, e Escola Classe - EC Agrovila São Sebastião (CRE São Sebastião, 2015).

4.4.2 CASA DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE DE SÃO SEBASTIÃO

De acordo com o Estatuto Social da Casa de Cultura e Educação Permanente - CCEP de São Sebastião, a CCEP foi constituída em 03 de julho de 2006, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de duração por tempo indeterminado. Tem sede e foro em Brasília, Distrito Federal, podendo manter outros estabelecimentos em qualquer localidade do país. Constituem objetivo social da CCEP:

- a promoção gratuita da educação;
- a defesa, preservação, conservação e educação ambiental. Para a observação e consecução desses fins, a CCEP poderá, inclusive, mas não se limitando:
 - Criar, planejar e executar programas e projetos socioeducativos para crianças, adolescentes e adultos;
 - Criar mecanismos para facilitar e estimular a comercialização de produtos resultantes das oficinas de artesanato, dos cursos profissionalizantes e das oficinas de produção e comercialização da horta comunitária;
 - Executar, contratar ou apoiar programas, projetos e ações no âmbito de seu campo de atuação, visando a melhoria de um conjunto de aspectos da vida das populações nas áreas de: meio ambiente, educação, trabalho e geração de renda, melhoria de indicadores sociais, fortalecimento da identidade cultural e elevação dos níveis de respeito aos direitos humanos e de participação democrática dos cidadãos;
 - Incentivar e promover a capacitação profissional dos seus integrantes;
 - Contribuir na formulação e/ou aperfeiçoamento de políticas públicas para a educação, a cultura e a arte, visando a incorporação paulatina das novas gerações no processo de desenvolvimento;
 - Celebrar contratos, convênios, termos de parceria, acordos e quaisquer outras formas de obrigar ou manifestar vontade com pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, sociedades e demais entidades, civis ou comerciais, nacionais ou internacionais, dotadas ou não de personalidade jurídica, relacionadas ao seu campo de atuação;
 - Promover ações voltadas à economia solidária, por meio do incentivo as comunidades para o associativismo, o cooperativismo e o trabalho em grupo, visando sempre à promoção da sustentabilidade e a geração de renda, em especial a população feminina;
 - Captar e gerir recursos destinados a viabilizar o desenvolvimento das ações pertinentes a sua proposta de atuação e aos seus objetivos sociais (CCEP, 2006).

A CCEP se dedica às suas atividades por meio da execução direta de projetos, programas ou planos de ações; por meio da doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou ainda pela prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuam em áreas afins (CCEP, 2006).

Conforme Pinto (2010), as relações entre as ONGs e o Estado são complexas e variadas, duas delas podem ser particularmente significativas: de treinamento da burocracia estatal e de assessoria parlamentar. A primeira diz respeito a convênios entre ONGs e órgãos do Estado para treinar a burocracia nos temas dos direitos dos cidadãos, principalmente no que concerne a direitos. Na relação direta com a sociedade, as ONGs desenvolvem primordialmente projetos de empoderamento, que são na maioria das vezes de dois tipos: (i) projetos que se dirigem a populações excluídas e em risco de marginalização, com o intuito de fortalecer a auto-imagem e promover qualificação profissional através de cursos, atividades artísticas e seminários, os últimos com o objetivo de discutir as condições de vida destas populações; (ii) treinamento de lideranças dentro ou fora dos movimentos sociais para a defesa de interesses das comunidades.

Figura 4 – Informativo Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião.



Fonte: CCEP (2006).

4.4.3 HORTA COMUNITÁRIA GIRASSOL

A horta comunitária surgiu em meio as dificuldades enfrentadas pela comunidade do bairro Morro Azul, quando em 2004, um surto da hantavirose ⁵ levou a óbito a moradora Marinalva Pinto da Cruz. Neste mesmo ano mais de 13 pessoas foram contaminadas na região e cinco vieram a falecer. Mobilizados e instigados a superar e mudar aquela realidade, cansados de cobrar solução para o problema apontado, os moradores não esperaram a resposta do estado e começaram o trabalho de limpeza do local. O trabalho de limpeza foi feito com a retirada de entulhos, lixo e materiais que poderiam trazer de volta a doença que vitimou a moradora do bairro. O local onde havia lixo foi destinado à criação de uma pequena horta que, com o tempo começou a produzir. Com uma área de 6.000 m², hoje o local produz todo tipo de hortaliças, plantas medicinais, plantas frutíferas, tais como: alface, cheiro verde, couve, beterraba, cenoura, repolho, rúcula, agrião, espinafre, pimenta, maracujá, abóbora, banana, mostarda, plantas medicinais - erva-cidreira, capim santo, guaco, mil ervas, taioba, caraduá, capuxinha, sálvia, citronela, erva doce. Além das atividades de produção de alimentos, a horta amplia suas atividades fomentando trabalhos nas escolas da cidade com temáticas de educação ambiental, aproveitamento de espaço, segurança alimentar e nutricional, alternativa de geração de trabalho e renda com a produção orgânica e sustentável. Em janeiro de 2005, a comunidade mobilizada juntaram forças para transformar um local, sujo, carregado de todo lixo que vinha de todo canto da cidade, em um local limpo e próspero. Estes foram os primeiros passos da primeira horta comunitária de São Sebastião – **Figura 5**.

⁵ A hantavirose é a infecção por vírus transmitidos por roedores de vida exclusivamente silvestre, específicos, que são reservatórios naturais e transmissores, através das excretas (urina, saliva e fezes), que ressecadas, produzem aerossóis que em contato com mucosas, especialmente a respiratória, infectam os seres humanos. A hantavirose foi descrita no DF desde o outono de 2004 (SECRETARIA DE SAÚDE 2012).

Figura 5 – Horta Comunitária Girassol.



Crédito: Hosana Alves - Coordenação da Horta Comunitária Girassol

Desde o início da história humanidade até a atualidade, a família, a escola e a sociedade vivenciam uma relação que se transforma em função das novidades do cotidiano (SOUSA *et al.*, 2010). Na horta, o convívio dos trabalhadores e família favorece um bom relacionamento com a comunidade. Isto é, todos estão instigados a se mobilizarem em prol de melhorias para sua rua, seu bairro, sua cidade. A relação deles não estão limitadas ao portão de suas casas e sim as suas casas como extensão do lugar onde vivem.

Para Joe Valle (2014), deputado distrital que visitou a horta, “*a situação hoje é bem diferente e o local que era motivo de indignação se tornou exemplo para outras cidades com a implantação da produção orgânica de alimentos*”. Com o tempo, as conquistas contribuíram para melhorias e reconhecimento.

Com o advento das mídias e redes sociais, foi criada uma logomarca – **Figura 6**, uma comunidade no Facebook cujo endereço eletrônico é <https://www.facebook.com/hortagirassol>, além de um Blog, nomeado por “Blog Morro Azul – São Sebastião/DF e Região”, que pode ser acessado por meio do *site* <http://www.blogmorroazul.com.br/>

Figura 6: Logomarca da Horta Comunitária Girassol



Crédito: Hosana Alves - Coordenação da Horta Comunitária Girassol

Ao longo do ano de 2015 muitas foram as iniciativas de cursos, encontros, mutirões, plantios que ocorreram com e para os trabalhadores da horta junto a parceiros. O **Quadro 3** mostra essas iniciativas.

Quadro 3 – Iniciativas realizadas no ano de 2015 pelos/aos integrantes da horta nas instalações da horta comunitária.

Mês	Iniciativa	Denominação
Setembro	Curso	Viveiro
Setembro	Curso	Água em Propriedade Rural: Protegendo Nascente para a Sustentabilidade
Setembro	Curso	Bioma Cerrado
Junho	Curso	Flores
Junho	Construção	Tanque de Piscicultura (Tanque Ferrocimento)
Junho	Construção	Estufa
Junho	Doação	Mudas
Junho	Encontro	Agricultura Urbana
Agosto	Mutirão	Limpeza da Quadra 12 do Morro Azul
Junho	Curso	Caixa de Jornal / Pintura em Caixa
Julho	Curso	Produção de Fibra de Bananeira

<i>Continuação</i>		
Julho	Plantio	Maracujá
Julho	Curso	Produção de Xarope
Maio	Construção	Viveiro de Mudas do Cerrado
Maio	Plantio	Hortaliças: Couve, Alface, Coentro, Salsa, Cebolinha "Cheiro Verde"
Junho	Oficina	Horta Urbana – Jardins Mangueiral
Maio	Curso	Puf de Pneu

Fonte: Horta Comunitária Girassol (2015).

5 - JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O projeto tem relevância para implantação como um complemento e aprimoramento das ações previstas no Estatuto Social da Horta Comunitária Girassol e no Estatuto Social da CCEP de São Sebastião. Como impacto positivo, cita-se a priorização da escolarização dos trabalhadores integrantes da Horta Comunitária Girassol, contribuindo para a autonomia, cidadania e transformação social (MDA, 2012).

Schram & Carvalho (2007) relatam que seu maior interesse é refletir sobre a presença da escola na sociedade, sabendo que ela se destina à promoção do homem. O que necessariamente requer um educador de que seja um profundo conhecedor do próprio homem. Compreendem que a formação dos docentes é a base para a escola de qualidade, pois não bastam apenas equipamentos tecnológicos, espaços físicos, mobiliários, docentes capacitados para fazer o seu trabalho, é importante promover ação coletiva com os educandos compreendendo o seu estar no mundo, o seu fazer, fazendo-se.

Ao levar em consideração a vida dos seres humanos em uma sociedade de classes, baseada na relação entre opressores e oprimidos, o poder torna-se privilégio daqueles que detêm condições econômicas e políticas mais satisfatórias. A ideia de poder também está associada ao conhecimento que cada pessoa tem de sua própria realidade, na relação com os outros seres humanos e com o mundo em que estão inseridos. A ideia de empoderamento tem como motivo principal a tomada de consciência dos seres humanos sobre a realidade em que vivem para que assim, junto a uma práxis transformadora da realidade, cada indivíduo conjuntamente a uma coletividade, em um processo de coletivização dos bens materiais e de democratização das relações humanas, assumam o poder. O empoderamento compreende a coletivização do poder em nome do bem de todos,

entendido assim não como posse individual, mas como ação de cada sujeito na transformação das relações de opressão que pautam o modo de vida da sociedade capitalista (MDA, 2012).

Outro fator importante é a localização estratégica onde está consolidada a horta comunitária. Por se situar próxima a uma região de pequenas nascentes e uma formação de cerrado conservada, os agentes envolvidos compreendem a importância das questões ligadas ao meio ambiente e listam saberes ao mencionarem temas como preservação e conservação. Em questões que nos remetem à reflexão sobre nossas atitudes cotidianas, as quais nem sempre demonstram preocupação com o meio ambiente. Os trabalhadores da horta comunitária visam ações que possam melhorar esse quadro, mas faltam estrutura e conhecimento para por em prática o anseio em trabalhar esse tema tão delicado.

Ao entender que a relação homem/natureza foi bastante alterada no decorrer da história da humanidade, ao evidenciar a importância da Educação Ambiental na atualidade, elencamos os quatro diferentes estágios do desenvolvimento provocado pelo homem até os dias atuais. No primeiro estágio essa relação se deu pacífica, onde os recursos naturais eram respeitados no seu tempo. No segundo estágio, surge com a descoberta do fogo e o homem como predador. O terceiro estágio o progresso da dominação humana sobre a natureza, com a domesticação de animais e grandes transformações da natureza. O último e quarto estágio, com o surgimento da agricultura, o homem descobre a dominação dos ciclos naturais dos vegetais, criando ecossistemas artificiais para suprir suas necessidades, resultando na crescente exploração de recursos naturais (WATANABE, 2011).

Somos capazes de refletir sobre a realidade do meio ambiente tornando-nos conscientes e comprometidos com a questão ambiental a ponto de propor intervenção na solução dos problemas que afetam nossa qualidade de vida.

A Educação Ambiental leva a compreensão de que o indivíduo não apenas faz parte da natureza, mas que depende dela para sobreviver, sendo fundamental manter o equilíbrio das relações estabelecidas com o ambiente natural.

A Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, Lei Federal nº. 9795 de 27 de abril de 1999, propõe os objetivos da Educação Ambiental:

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, 1999).

5.1 EMENDA PARLAMENTAR

Os benefícios político-econômicos, sociais, educacionais e ambientais a serem alcançados pela comunidade, e os resultados para a região podem ser exemplificados pelas conquistas dos integrantes da horta obtidas junto à participação em ações governamentais. No âmbito do Plano Plurianual – PPA 2012-2015 recursos orçamentários são destinados por meio de emendas parlamentares. Junto ao deputado distrital Lira do Partido Humanista da Solidariedade - PHS há destinação do valor de R\$ 200.000,00; que será empenhado pelo executor financeiro denominado Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – SEAGRI/DF para construção de um galpão para beneficiamento dos produtos da horta (LIRANOTICIAS, 2015).

No mês de outubro de 2015, o deputado anunciou a liberação de 210 mil reais, através de emenda parlamentar, para a construção do galpão da horta comunitária Girassol e a criação do Parque Ecológico e Vivencial Morro Azul como forma de preservar o meio ambiente e impedir que novas ocupações irregulares ocorram na região. Foram plantadas cerca de 120 mudas de árvores típicas do cerrado que, ao longo dos anos, fará uma grande diferença ao meio ambiente (LIRANOTICIAS, 2015).

Outros recursos destinados à horta oriundos de emendas parlamentares foram de iniciativa da deputada Arlete Sampaio do Partido dos Trabalhadores – PT, com a implantação da cerca de alambrado, totalizando R\$ 50.000,00; executado pela Administração Regional de São Sebastião.

Em emenda do ano de 2014, oriunda do Poder Executivo, referente ao projeto da Lei Orçamentária Anual - LOA, consta dado no valor de R\$ 200.000,00 também de iniciativa da deputada Arlete Sampaio visando o apoio à implantação de galpão da horta comunitária da Quadra 12 (ADOTEUMDISTRICTAL, 2014).

Esse apoio parlamentar por meio de emendas parlamentares podem resultar em avanços e desenvolvimento da Horta Comunitária Girassol, o que pode requerer aprimoramento e fortalecimento da equipe.

5.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Constituição Federal brasileira de 1988 representou um avanço significativo na educação de jovens e adultos. Foi ela que garantiu o direito irrestrito do ensino. No artigo 208, está a determinação de que a educação deve ser oferecida a todos aqueles que não tiveram acesso à escola regular e básica, independentemente da faixa etária, garantindo assim um atendimento também a jovens e adultos que anteriormente eram excluídos do direito à educação (BRASIL, 1988). Confirmando essa conquista, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 37 os deveres do Estado de estender o direito à educação a todos, inclusive àqueles que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1996).

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio. A concepção ampliada de educação de jovens e adultos está ancorada no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem. A idade mínima para ingresso na EJA é de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio. A EJA, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE-DF, é ofertada por meio de cursos presenciais e a distância (SEE-DF, 2015).

As escolas públicas em São Sebastião ofertam cursos presenciais. O Centro Educacional São Bartolomeu é uma das escolas que ofertam EJA, sendo a escola que poderá ser priorizada pelos trabalhadores da horta, devido à proximidade de suas residências. A escola é localizada na Quadra 2, conjunto 3, lote 4/5, bairro São Bartolomeu, São Sebastião, DF. Oferta EJA especial – 1º segmento, e EJA – 2º e 3º segmentos. Possui laboratórios de informática e ciências, biblioteca, quadra de esportes, sala multiuso; sala de vídeo, 18 salas de aula funcionando nos 3 turnos, pátio interativo com jogos diversos e conta aproximadamente com 1.600 alunos (CEFSAOBARTOLOMEU, 2015).

5.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A qualidade de vida passa, necessariamente, pelo uso sustentável e equilibrado dos recursos naturais. A água e o solo assumem papéis preponderantes, como bases para o suporte às diversas formas de vida. Como ações transversais voltadas à educação ambiental no meio rural do Distrito Federal têm-se: promover a conscientização da

população, quanto à conservação e preservação dos recursos naturais; contribuir na divulgação e execução das legislações distrital e federal; orientar as recomendações para o descarte das embalagens de agrotóxicos e a destinação dos resíduos sólidos. Como demais ações citam-se: incluir as práticas de manejo e conservação de água e solo nos planos de utilização das áreas públicas; desenvolver e aprimorar as ações de caráter informativo, instrucional e educativo na temática da água; promover a articulação interinstitucional e o diálogo entre os diversos fóruns que tratam das questões relativas à água e ao solo (SEAGRI-DF & EMATER-DF, 2015).

A presença da horta em São Sebastião e o esforço contínuo na busca de melhorias, contribuem para que o espaço seja visitado pela comunidade e interessados, podendo receber ainda visita de escolas, com agendamento de horário, e promover intercâmbio e internalização de conhecimentos vivenciados na educação de jovens e adultos com a educação ambiental presente no espaço da horta urbana.

Envolver e mobilizar as comunidades escolares por meio de atividades continuadas de educação ambiental é o principal objetivo da Escola da Natureza, Centro de Referência em Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal desde o ano 1996. Pautada pela construção do conhecimento a partir da relação do saber/fazer, a instituição vem apoiando as escolas parceiras a revisitarem suas práticas, e romper com o isolamento do sistema educacional vigente, convidando-as a uma abordagem multi, inter e transdisciplinar que efetive a educação ambiental entre suas comunidades (EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015).

5.4 GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

O trabalho na horta comunitária visa contribuir para os integrantes retirar um complemento financeiro por meio de vendas dos produtos orgânicos em feira local e também fortalecer sua alimentação. A fim de interferir na realidade, o projeto vem através do desenvolvimento pessoal, da consciência de cada sujeito e da compreensão de que ele é o responsável pela sua transformação, de sua realidade local e coletiva, onde sua dedicação e compromisso são de suma importância para o alcance de ganhos financeiros e permanência do ambiente da horta. A partir de ações que envolvem economia solidária, um trabalho conjunto e interativo entre a equipe, conquistas são obtidas.

As feiras e pequenos mercados de associações de produtores orgânicos são opções para comercializar diversos produtos orgânicos.

Com a escolarização e cursos de profissionalização, oportunidades de melhorias na gestão do trabalho podem contribuir para que a horta permaneça com a clientela de seus produtos, alcançando novos ambientes de comercialização.

5.5 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, AMBIENTAIS, AGRÍCOLAS

Diversas políticas públicas de âmbito federal têm reflexos no Distrito Federal e Entorno. Podem ser citados: Plano Nacional de Educação - PNE, Programa Mais Educação – PME, Plano Brasil Sem Miséria - PBSM, Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - Planapo, Plano de Inovação na Agricultura Familiar. Todas essas iniciativas carecem de parceiros comprometidos em executar ações em prol de mudar a realidade local, em respeito aos marcos referenciais e legislações vigentes: Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER, Política Nacional de Produção Agroecológica e Orgânica – PNAPO, lei da Agricultura Familiar, lei da Segurança Alimentar e Nutricional.

No Distrito Federal, ações são dedicadas à população por meio desses planos e programas, sendo úteis para conhecimento, visando a busca de maiores informações e parcerias, por meio de participação em chamadas públicas.

Para isso, há necessidade de ter conhecimento, esclarecimento e apoio para escrita de propostas e projetos sobre temáticas que envolvem a Horta Comunitária Girassol e também de interesse dos programas de fomento que sugerem ideias inovadoras para o desenvolvimento e transformação das comunidades, em benefício ao desenvolvimento sustentável, e ao meio produtivo e social.

5.6 AÇÕES EDUCATIVAS, CAPACITAÇÃO, TREINAMENTO

O Projeto de Intervenção Local - PIL pode contribuir para a formulação de proposta de educação de jovens e adultos trabalhadores no DF no sentido de aproximar trabalhadores da Horta Comunitária Girassol localizada no bairro de São Sebastião à escolarização. A aproximação às políticas públicas de âmbito distrital nas esferas da educação, do meio ambiente, da agricultura pode contribuir para conquistas de oportunidades, como por exemplo projetos formalizados junto aos entes interessados.

O projeto tem o intuito de oportunizar aos trabalhadores da horta acesso a Educação de Jovens e Adultos - EJA conciliado com os trabalhos desenvolvidos na Horta Comunitária Girassol. O método se dará por meio da escolarização na modalidade EJA concomitante ao aperfeiçoamento da profissionalização - formação profissional inicial ou

técnica continuada, promovendo e despertando o conhecimento pré-existente e trazendo para a realidade as necessidades e importância de se concluir o ensino fundamental, ensino médio no Centro Educacional São Bartolomeu.

6 – OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Oportunizar a adultos e idosos, trabalhadores da Horta Comunitária Girassol, acesso à escolarização nos segmentos da Educação de Jovens e Adultos, e a conhecimentos pertinentes à educação ambiental e aos trabalhos que desenvolvem junto à horta, em uma perspectiva de formação profissional inicial e continuada, com a promoção de geração de trabalho e renda.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar escola pública em São Sebastião que oferta Educação de Jovens e Adultos para matrícula dos trabalhadores da horta;
- Conhecer iniciativas de capacitação em formação inicial e continuada de instituições, como forma de contribuir no aprimoramento pessoal e na valorização do espaço destinado à horta;
- Incentivar a adoção de boas práticas em educação ambiental;
- Contribuir para a internalização e a valorização das temáticas de horta escolar e comunitária no currículo escolar;
- Despertar o interesse dos adultos e idosos na continuidade de demonstrar suas aptidões para o cultivo de plantas e manutenção da horta;
- Estimular os adultos e idosos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;
- Promover ações que preparem adultos e idosos trabalhadores para a integração no mundo do trabalho, aproveitando a rede local;
- Prospectar as necessidades locais, definir uma escala de prioridades dentre as necessidades identificadas e pesquisar os programas federais que poderão repassar os recursos necessários para os projetos desejados.

7– ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

7.1 ESCOLARIZAÇÃO

- Matrícula dos trabalhadores da horta em escola pública de Sebastião;
- Internalização da educação ambiental, com ênfase em horta, no currículo escolar e documentos da instituição escolar.

As atividades podem ser trabalhadas em todo nível de escolaridade da educação de jovens, adultos e idosos que carregam uma vasta experiência de vida e de conhecimento prático sobre as relações sociais do trabalho e da vida. Nas atividades em que compõem o retorno aos estudos será trabalhado o:

- Levantamento do perfil dos membros da horta e, junto à Coordenação Regional de Ensino - CRE de São Sebastião, apresentar meios e sugestões para realizar a matrícula e dar continuidade aos estudos;
- Convite a um membro da Coordenação de EJA da CRE de São Sebastião, para realizar palestra com temática sobre a Educação de Jovens e Adultos;
- Divulgação do calendário escolar e informar aos trabalhadores da horta sobre a escola mais próxima que oferece a modalidade de ensino de EJA, o Centro Educacional São Bartolomeu.

7.2 PROFSSIONALIZAÇÃO

- Capacitação dos trabalhadores da horta
- Busca de parcerias

Para fins de formação dos trabalhadores da horta, capacitação e ações educativas são essenciais. Na busca de formalização de parcerias, sistematizadas neste projeto, haverá processo de articulação, negociação, visando tomada de decisão seja por meio de doação de insumos, oferta de capacitação gratuitas, ou realização de termos de compromissos: contratos, acordos, convênios.

Muitas instituições ofertam cursos por meio de demandas da sociedade, requerendo que representantes da horta formalizem interesse, formando turmas com integrantes da horta e da comunidade que também tenha interesse no assunto. A mobilização de pessoas poderá ser por meio de campanha, com auxílio de folder, cartaz, anúncios nas páginas do Facebook da Horta Comunitária Girassol e blog “Morro Azul”.

Normalmente, os órgãos públicos no Distrito Federal planejam as ações para o ano seguinte com antecedência, havendo necessidade também que os integrantes da horta se planejem e programem para conquistas de apoio em ações a curto, médio e longo prazo.

Visitas a propriedades com casos de sucesso em boas práticas agrícolas e em educação ambiental são realizadas pelas instituições, necessitando agendamento e programação prévia.

Um exemplo para o trabalho de formação continuada e aprimoramento do conhecimento adquirido com a experiência e trabalhos realizados pelos membros da horta podemos realizar: curso e palestra com educadores, técnicos e pesquisadores vinculados a instituições públicas.

Outra alternativa são os cursos técnicos integrados, que possibilita o aluno ter acesso aos conhecimentos da escolarização e também da profissionalização de maneira integrada, onde poderá ser possível a formação inicial e o aprimoramento por meio de conhecimento técnico na área de meio ambiente. Após finalizado o ensino médio, há oportunidade de obter mais conhecimento em cursos técnicos e em cursos de graduação. Frequentemente é noticiado relatos de adultos e idosos motivados e desafiados a buscar sonhos, e contribuir para melhorias da comunidade e bem-estar familiar.

7.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para a realização da educação ambiental, algumas estratégias como mostra de filmes, visitas, assistência técnica são importantes para melhoria na implementação da horta como um espaço que propicie e seja modelo de educação ambiental para os integrantes da horta. Cita-se:

- Adoção de boas práticas em educação ambiental na horta;
- Exibição de filme “A história das Coisas” e discutir e refletir sobre a manipulação dos meios de comunicações, além de como são influenciadas as relações sociais ao falar sobre o consumismo como modelo de felicidade. Abordar temáticas como as múltiplas linguagens utilizadas, sustentabilidade, extração de recursos naturais, erosão e produtos químicos;
- Visita a Embrapa Hortaliças para conhecer o desenvolvimento das ações agrícolas que contribuem para sustentabilidade da agricultura em benefício da comunidade;
- Curso com técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal – Emater-DF sobre as práticas de educação ambiental com temáticas sobre a utilização e destinação dos resíduos sólidos, doenças com maiores evidências (dengue e

hantavirose), legislação ambiental, práticas de prevenção a queimadas e conservação do solo.

7.4 FORMAÇÃO HUMANA

– Dinâmicas de motivação, empoderamento, trabalho em rede.

A realização de momentos de interação, dinâmicas, excursão para conhecer experiências de outras hortas comunitárias e de boas práticas agrícolas contribuirá para trazer aos trabalhadores da horta novas ideias, iniciativas, parcerias.

8- CRONOGRAMA

Quadro 4 – Cronograma do projeto para os meses do ano 2016, período previsto para a execução do projeto de intervenção local.

	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Escolarização	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Profissionalização				√	√	√	√	√	√	√	√
Educação Ambiental			√	√	√	√					
Formação Humana					√	√	√	√	√	√	√
Articulação	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Mobilização		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Relatório Parcial	√	√	√	√	√	√					
Relatório Final						√	√	√	√	√	√
Prestação de Contas	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√

Legenda:

√ - Compromisso a ser realizado

Fonte: Elaborado pelos autores.

9 - PARCEIROS

9.1 ÁREA DA EDUCAÇÃO

Ministério da Educação – MEC

Contribuição: Cursos Pronatec, Rede Certific

Secretaria Estado de Educação do Distrito Federal – SEE-DF

Contribuição: oferta de vagas para educação de jovens e adultos

Instituto Federal de Brasília – IFB

Contribuição: Cursos em formação inicial e continuada – FIC

Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião

Contribuição: promoção de soluções para matrículas dos membros da horta.

Centro Educacional São Bartolomeu

Contribuição: oferta de Ensino de Jovens e Adultos.

Decanato de Extensão da Universidade de Brasília – UnB

Contribuição: oferta de formação continuada.

9.2 – ÁREA DA AGRICULTURA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal – Emater-DF

Contribuição: oferta de cursos, visitas, treinamentos.

Embrapa Hortaliças

Contribuição: sementes de hortaliças, mudas, folder, treinamento

Embrapa Cerrados

Contribuição: mudas de árvores frutíferas e do cerrado, folder

Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal – SEAGRI-

DF

Contribuição: Treinamento

Ministério do Desenvolvimento Agrário

Contribuição: destinação de recursos, por meio de parcerias e participação em projetos.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Distrito Federal – SENAR/DF

Contribuição: oferta de cursos e treinamentos na área de agricultura orgânica, fruticultura, floricultura, olericultura, cultivo de plantas medicinais e aromáticas, viveirista

9.3 ÁREA DO MEIO AMBIENTE

Sistema de Limpeza Urbana – SLU

Contribuição: Mutirão para limpeza da horta e redondezas

Instituto Brasília Ambiental – IBRAM

Contribuição: Curso

Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal – ADASA

Contribuição: Outorga de água

9.4 OUTROS

- Administração Regional de São Sebastião
- Comissão em Defesa do Meio Ambiente de São Sebastião
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal – Semarh-DF
- Grupo de Agricultura Orgânica e Agroecologia da Embrapa Hortaliças
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal – Sebrae-DF
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA
- Promotoria de Justiça de São Sebastião
- Conselho Regional de Educação
- Escola da Natureza
- Fórum de Entidades de São Sebastião
- Instituto Econoama
- Rádio Cidade 98.1 FM <http://www.radiocidadess.com/>

- Instituto Metamorfose <https://www.facebook.com/InstitutoMetamorfose>
- Rede Globo (DFTV), e outras mídias televisivas

10 - ORÇAMENTO

É de interesse para execução da proposta a obtenção de apoio oriundos de recursos públicos e privados, onde haja participação de profissionais com expertise em assuntos relacionados à horta e que tem disponibilidade e vontade em ajudar. Como contrapartida, a equipe da Horta Comunitária Girassol pode se comprometer a contribuir para a melhoria das condições de vida da comunidade local, divulgar e valorizar a imagem da instituição apoiadora, que tem ramo de atuação na área de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, e de responsabilidade social. A equipe da Horta ficará atenta aos prazos e procedimentos definidos para apresentação de projetos publicados em editais de chamadas públicas, onde poderão estar discriminado: i) datas específicas para o envio de propostas, ii) formulários de elaboração de projetos, iii) áreas temáticas, iv) valores definidos de financiamento, entre outros (SMA-SP, 2005).

Ressaltamos que o projeto da Horta Comunitária Girassol tem ligação com a Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião, e visa a obtenção de parcerias junto aos atuais e futuros parceiros. Os recursos orçamentários provenientes de emendas parlamentares podem refletir, indiretamente, nos objetivos propostos neste projeto. Diante disso, a **Quadro 5** mostra uma estimativa de recursos necessários ao desenvolvimento deste projeto.

Quadro 5 – Discriminação das estimativas de despesas.

Material de Consumo / Divulgação			
Discriminação de serviços	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor (R\$)
Folderes	300	1,00	300,00
Cartazes	100	2,00	200,00
Faixas	3	25,00	75,00
Camisetas	50	15,00	375,00
Sementes e mudas: Sementes de Hortaliças – olerícolas, folhosas, raízes, bulbos, frutos; e Mudas de Plantas Medicinais e Frutíferas	50	5,00	250,00
Material de escritório: caneta, lápiz, caderno, livros, pasta, cartolina, tesoura, papel A4 branco, marca texto, clips, cartucho para impressora multifuncional	-	4.000,00	4.000,00
Rádio Comunitária (<i>jingle / spot</i>)	1	500,00	500,00
Subtotal			5.700,00
Material Permanente			
Discriminação de serviços	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor (R\$)
Computador	1	3.000,00	3.000,00
Máquina fotográfica	1	900,00	900,00
Subtotal			3.900,00
Contratação de mão de obra especializada			
Discriminação de serviços	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor (R\$)
Consultor - Instrutor habilitado (8h - quinzenal)	1	600,00	600,00
Consultor - Técnico em meio ambiente ou técnico em agropecuária (8h - quinzenal)	1	400,00	400,00
Bolsista universitário (20h - semanal)	1	400,00	400,00
Subtotal			1.400,00
Despesas correntes			
Discriminação de serviços	Quantidade	Valor Unitário	Valor (R\$)
Conta de água	1	100,00	100,00
Conta de luz	1	100,00	100,00
Conta de telefone	1	80,00	80,00
Pagamento de inscrições em eventos, visitas técnicas ou cursos em âmbito nacional	3	2.000,00	6.000,00
Subtotal			6.280,00
TOTAL			17.280,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

11 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Será feito o acompanhamento e a avaliação do projeto de acordo com as atividades desenvolvidas na proposta de intervenção local.

O acompanhamento do projeto de intervenção local será realizado a partir de reuniões, realização de ajuda memória, organização, sistematização e tabulação de dados, elaboração de documentos, relatório final.

Registros fotográficos e reportagens serão úteis, no sentido de realizar uma evolução histórica do andamento das ações de melhorias na Horta Comunitária Girassol.

A partir dessas iniciativas escritas e audiovisuais, o acesso a parcerias podem ser ampliadas, necessitando aprimoramento no quadro de recursos humanos, prioritariamente, de forma voluntária.

A avaliação das etapas/atividades/produtos discriminados no projeto são importantes como um processo piloto. Durante a execução das atividades propostas, aplicar-se-á um questionário aos integrantes da horta no início e ao final da vigência do projeto, onde poderá ser identificada a melhoria no quesito escolarização e profissionalização na vida dos futuros estudantes e trabalhadores da horta. O questionário conterá critérios de avaliação que envolve autoestima, vida pessoal, perfil empreendedor, solução de problemas.

Além disso, verifica-se a importância de também adotar uma avaliação econômica da propriedade, no sentido de geração de renda e trabalho.

Independente da prorrogação ou renovação da vigência do projeto, espera-se que os atuais e futuros integrantes da horta prossigam os estudos no âmbito da escolarização, que é de suma relevância para alçar novos postos de destaque e referência da Horta Comunitária Girassol dentre as hortas urbanas catalogadas presentes no Distrito Federal e Entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda proposta nasce do desejo de transformar determinada realidade, sendo o produto inicial de uma idéia para solucionar uma questão específica. Para esse alcance, é importante a viabilização de recursos de outras fontes, articulando parcerias ou participando de redes de cooperação (SMA-SP, 2005).

O espaço da Horta Comunitária Girassol demanda de contribuições de estudantes, universitários, técnicos e pesquisadores que militam a favor da agricultura urbana, agricultura orgânica, agroecologia, e contribuem para articular e divulgar boas práticas obtidas nessas áreas. Doações de sementes, mudas, implementos, equipamentos, e outros objetos essenciais à manutenção da horta.

Ao promover a construção coletiva do conhecimento, ouvir a base, observar suas formas de organização e empoderamento podemos fortalecer ação de agentes educacionais locais como articuladores das demandas da comunidade com os formuladores das políticas públicas distritais.

A socialização de informação da realidade e resultados obtidos por meio de iniciativas como as contidas nesta proposta favorecerá um despertar para a escolarização e profissionalização, promovendo e aprimorando melhores ganhos financeiros, e melhor qualidade de vida em um ambiente rico de uma biodiversidade proporcionada pela defesa da educação ambiental em um meio urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOTEUMDISTRITAL. **Deputada Arlete Sampaio**. 2014. Disponível em: http://www.adoteumdistrital.org.br/adote_vis.php?acao=visualizarnoticias&id_noticias=55. Acessado em: 30 de set. 2015.

ARAÚJO, M. F. S. **São Sebastião – DF: Do Sonho à Cidade Real**. Dissertação, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF, 2009. Disponível em: http://bdt.d.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5459. Acessado em: 15 de out. 2015.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acessado em: 10 de nov. 2015.

_____. Casa Civil da Presidência da República. **Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998** – Autoriza o Poder Executivo a Criar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE e Instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp94.htm. Acessado em: 10 de nov. 2015.

_____. Casa Civil da Presidência da República. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em: 10 de nov. 2015.

_____. Casa Civil da Presidência da República. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acessado em: 30 de set. 2015.

_____. Casa Civil da Presidência da República. **Relatório Final da 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. 2014. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/relatofinalversaofinal.pdf>. Acessado em 02 de out. 2015.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto nº 88.940 de 07 de novembro de 1983 – Dispõe sobre a Criação das Áreas de Proteção Ambiental das Bacias do Rios Bartolomeu e Descoberto**. 1983. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-88940-7-novembro-1983-438964-norma-pe.html>. Acessado em: 10 de out. 2015.

CCEP. Casa de Cultura e Educação Permanente. **Estatuto Social da Casa de Cultura e Educação Permanente de São Sebastião**. Brasília - DF, 2006.

CEFSAOBARTOLOMEU. **Blog do Centro Educacional São Bartolomeu**. 2015. Disponível em: <http://cefsaobartolomeu.blogspot.com.br/>. Acessado em: 10 de out. 2015.

CHOG. **Estatuto Social da Cooperativa Horta Orgânica Girassol**. Cooperativa Horta Orgânica Girassol. 2014.

CNPB. Embrapa Hortaliças. **Grupo de Agricultura Orgânica e Agroecologia da Embrapa Hortaliças**. 2015. Disponível em:

http://www.cnpq.embrapa.br/organica/pdf/pontos_de_venda.pdf. Acessado em: 08 de nov. 2015.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Anuário Estatístico do Distrito Federal – Capítulo 1: Caracterização do Território**. 2012. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/informacoes-estatisticas/doc_download/274-caracterizacao-do-territorio-descritivo.html. Acessado em: 30 de set. 2015.

_____. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – 2013**. 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/S%C3%A3oSebasti%C3%A3o.pdf>. Acessado em: 08 de out. 2015.

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Agenda Internacional do CONSEA: Desafios e Proposições**. Brasília/DF, setembro de 2015.

CORREIO BRAZILIENSE. **Educação: Quase 10 mil Vagas Sobrando para Jovens e Adultos**. Jornal, 04/08/2009. Disponível em: http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/08/04/interna_cidadesdf,131881/educacao-quase-10-mil-vagas-sobrando-para-jovens-e-adultos.shtml. Acessado em: 10 de out. 2015.

CORSAP-DF/GO. Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região Integrada do Distrito Federal e Goiás. **MAPA da RIDE**. Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e Águas Pluviais da região Metropolitana do DF e GO. 2015. Disponível em: <http://corsap-df-go4.webnode.com/sobre-nos/>. Acessado em: 05 de out. 2015.

COSTA, G. G. **As Regiões Administrativas do Distrito Federal de 1960 a 2011**. Capítulo II – São Sebastião – RA XIV. Brasília, 2011.

CURY, C. R. J. **Direito à Educação: Direito à Igualdade, Direito à Diferença**. São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200010. Acessado em: 10 nov. de 2015.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Escola da Natureza – Instituição Promove Aprendizagem a partir da Relação Fazer/Saber**. 2015. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-da-natureza-instituicao-promove-aprendizagem-partir-da-relacao-fazersaber/>. Acessado em: 10 de nov. 2015.

EMATER-GO. Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária do Estado de Goiás. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Centro-Oeste**. 2007. Disponível em: <http://www.emater.go.gov.br/w/5103>. Acessado em: 30 de set. 2015.

GAZETA DO POVO. **Faltam Mãos para Ajudar na Horta**. Notícia: 28/05/2013. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agricultura/faltam-maos-para-ajudar-na-horta-3nl93i9agnli0u255nvatqwt>. Acessado em: 07 de nov. 2015.

GDF. Governo do Distrito Federal. **Região Administrativa – RA XIV**. RA XIV, Administração Regional do São Sebastião. 2015. Disponível em: <http://www.saosebastiao.df.gov.br/sobre-a-secretaria/conheca-nome-ra-ra-xiv.html>. Acessado em: 10 de out. 2015.

GUIA OFICIAL DF. **Horta Comunitária Girassol em São Sebastião DF é Reconhecida como a Maior Produtora Urbana de Alimentos Naturais.** 2015. Disponível em: <http://guiaoficialdf.com.br/horta-comunitaria-girassol-em-sao-sebastiao-df-e-reconhecida-como-maior-produtora-urbana-de-alimentos-naturais/>. Acessado: 15 de out. 2015.

Horta Comunitária Girassol. **Horta Comunitária Girassol – Organização Comunitária.** 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/hortagirassol>. Acessado em: 30 de set. 2015.

IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M.; RECINE, E. **Horta: Manual para Escolas – A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis.** Brasília, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>. Acessado em: 09 de nov. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. **Censo Escolar da Educação Básica 2013 – Resumo Técnico.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf. Acessado em: 30 de set. 2015.

JOE VALLE. **Horta Comunitária Orgulha Moradores de São Sebastião.** Notícia 27/11/2014. Disponível em: <http://www.joevalle.com.br/dia-a-dia-do-deputado/24-noticias-5/707-horta-de-comunitaria-orgulha-moradores-de-sao-sebastiao>. Acessado em: 12 de out. 2015.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **O que é um Produto Orgânico?** 2015. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina-inicial/desenvolvimento-sustentavel/organicos/o-que-e-agricultura-organica/perguntas-e-respostas>. Acessado em: 08 de nov. 2015.

MI. Ministério da Integração Nacional. **Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE/DF.** 2015. Disponível em: http://www.mi.gov.br/regioes_integradas_df_rides. Acessado em: 10 de out. 2015.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações.** 2015. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>. Acessado em: 09 de nov. 2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, G. C.; BARBOSA, W.; SILVA, M. L.; CARNEIRO, D. T. S.; FERREIRA, L. D. S.; COSTA, L. B.; SILVA FILHO, M. R. **Dados e Indicadores sobre Educação no Brasil, no Centro-Oeste e em Goiás.** Observatório do Mundo do Trabalho. 2013. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/projetos/dados_e_indicadores_sobre_educacao_4_atualizacao.pdf. Acessado em: 16 de nov. 2015.

PINTO, C. R. J. **As ONGs e a Política no Brasil: Presença de Novos Atores.** p. 183-208. In: ANDREWS, Christina W. & BARIANI. **Administração Pública no Brasil Breve história Política.** São Paulo: Editora Unifesp, 2010.

SANTANA, E. **Escola do Trabalho uma Pedagogia Social: uma Leitura de M. M. Pistrak.** Revista de Educação Educere et Educare, vol. I nº jan./jun. 2006.

SCHRAM, S. C. & CARVALHO, M. A. B. **O Pensar Educação em Paulo Freire – Para uma Pedagogia de Mudanças.** 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acessado em: 10 de out. 2015.

SEAGRI-DF e EMATER-DF. Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal. **Plano de Manejo de Conservação da Água e do Solo em Áreas de Produção Rural no Distrito Federal**. 2015. Brasília-DF.

SCHWATZMAN, S.; DURHAM, E. R.; GOLDEMBERG, J. **A Educação no Brasil em uma Perspectiva de Transformação**. Trabalho realizado para o projeto sobre Educação na América Latina do Diálogo Interamericano, São Paulo, 1993. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/transform.htm>. Acessado em: 08 de nov. 2015.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Conheça o Sistema de Produção que tem por Objetivo Preservar a Saúde do Meio Ambiente, a Biodiversidade, os Ciclos e as Atividades Biológicas do Solo**. Notícia, 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/O-que-%C3%A9-agricultura-org%C3%A2nica%3F>. Acessado em: 10 de nov. 2015.

_____. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Programa de Arranjos Produtivos Locais do Distrito Federal – PAMPL-DF**. 2014. Disponível em: <http://intranet.df.sebrae.com.br/download/pdf/apls/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Programa%20de%20Arranjos%20Produtivos%20Locais%20Sebrae-DF.pdf>. Acessado em: 10 de nov. 2015.

SEE-DF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Educação de Jovens e Adultos**. 2015. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/267-educacao-de-jovens-e-adultos.html>. Acessado em: 10 de out. 2015.

SETUR-DF. Secretaria de Turismo do Distrito Federal. **Observatório do Turismo – Distrito Federal**. 2015. Disponível em: <http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/brasil/distrito-federal/>. Acessado em: 10 de nov. 2015.

SILVEIRA-FILHO, J. **A Horta Orgânica Escolar como Alternativa de Educação Ambiental e de Consumo de Alimentos Saudáveis para Alunos das Escolas Municipais de Fortaleza, Ceará, Brasil**. 2015. Disponível em: https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/c2b91c5d-2524-4c6f-8475-a43ab1997b98/material-apoio-1-a-horta-organica-escolar_2015.pdf?MOD=AJPERES. Acessado em: 09 de nov. 2015.

SMA-SP. Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo. **Manual para Elaboração, Administração e Avaliação de Projetos Socioambientais**. 2005.

SOUSA, A. R. B.; LIMA, A. C. U. M.; SANTOS, C. A. S.; MOURA, J. O.; SOUZA, M. S.; PEREIRA, M. H.; SILVA, M. J. G. F. **O Educando com Déficit Intelectual da Educação de Jovens e Adultos no Contexto: Mundo do Trabalho**. Brasília/DF, 2010. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5752/1/2010_AlfaSousa_AnaCl_2_.pdf. Acessado em: 28 de set. 2015.

TAVARES, D. E. **A Presença do Aluno Idoso no Currículo da Universidade Contemporânea – Uma Leitura Interdisciplinar**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2008. Disponível em: http://www.pucsp.br/gepi/downloads/TESES_CONCLUIDAS/DIRCE.pdf. Acessado em: 08 de nov. 2015.

TCDF. Tribunal de Contas do Distrito Federal. **Lei nº 467, de 25 de junho de 1993 – Cria a Região Administrativa de São Sebastião – RA XIV.** Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Arquivo.ashx?id_norma_consolidado=48426. Acessado em: 10 de nov. 2015.

TRE-DF. Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. **Zonas Eleitorais DF.** Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. 2015. Disponível em: <http://www.tre-df.jus.br/eleitor/zonas-eleitorais/enderecos-e-telefones-mapa-por-zona-eleitoral>. Acessado em: 20 de set. 2015.

WATANABE, C. B. **Conservação Ambiental.** Instituto Federal do Paraná. Curitiba-PR, 2011.